

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Desafios Ascendentes

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
DESAFIOS ASCENDENTES**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: desafios ascendentes /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
206 p. : 2.852 kbytes – (Políticas Públicas na Educação
Brasileira; v. 3)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-75-2
DOI 10.22533/at.ed.752181903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

Eixo 1 – Educação a Distância

CAPÍTULO I

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Raqueline Castro de Sousa Sampaio, José Lima de Albuquerque, Fernanda Pereira da Silva e Francisca das Chagas da Silva Alves 6

CAPÍTULO II

ANÁLISE DO FATOR GÊNERO NOS CURSOS TÉCNICOS DO INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL NO POLO DA UFERSA CÂMPUS MOSSORÓ

Carmem Tassiany Alves de Lima, Danielle Simone da Silva Casillo, Jhéssica Luara Alves de Lima, Leonardo Augusto Casillo e Remerson Russel Martins ..13

CAPÍTULO III

ENSINO A DISTÂNCIA: UM DESAFIO ENFRENTADO PELAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Tereza Cristina Nascimento Machado e Regina Célia Moreth Bragança23

Eixo 2 - Educação Profissional

CAPÍTULO IV

A AUSÊNCIA DE SENTIDO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE: UMA INVESTIGAÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFTO/CAMPUS PALMAS

Raquel Francisca da Silveira e Adriano Machado Oliveira35

CAPÍTULO V

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ELETROTÉCNICA DO IFF – CAMPUS MACAÉ, DA MODALIDADE PROEJA: CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS E EDUCACIONAIS

Severino Joaquim Correia Neto, Marcos Antonio Cruz Moreira, Vitor Yoshihara Miano e Hilton de Sá Rodrigues 47

CAPÍTULO VI

O ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO NA CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: EXPERIÊNCIAS PRELIMINARES NO SERTÃO DO SERIDÓ POTIGUAR

Danilo Cortez Gomes.....62

Eixo 3 - Educação de Jovens e Adultos

CAPÍTULO VII

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESPAÇO DA CONTEMPORANEIDADE

Maria da Conceição Nascimento Marques, Imaira Santa Rita Regis e Adelson

Silva da Costa	75
CAPÍTULO VIII	
ARQUEOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DISCURSOS E VISIBILIDADES	
Ana Cristina Guimarães da Costa Vinci.....	85
CAPÍTULO IX	
AUTOBIOGRAFIA ESCOLAR: FERRAMENTA PARA DIAGNOSTICAR O PERFIL DOS DISCENTES DO PROEJA	
Rosana de Oliveira Sá e Linduarte Pereira Rodrigues	94
CAPÍTULO X	
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POSSIBILIDADE DE ALFABETIZAÇÃO?	
Raimunda Aureniza Feitosa, Josilene Marcelino Ferreira.....	108
CAPÍTULO XI	
FATORES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS ESCOLAS MUNICÍPAIS DE SIGEFREDO PACHECO -PI	
Exedito Rodrigues de Lima	117
CAPÍTULO XII	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM OLHAR SOBRE O ESTUDO DA EDUCAÇÃO DOS JOVENS E ADULTOS	
Anael Batista Marinho Juvino de Oliveira, Eduardo da Silva Andrade, Franciclaudio de Meireles Silveira, Leonardo Cinésio Gomes, Ubiratan Barbosa da Silva e Vagner Santos da Silva	126
CAPÍTULO XIII	
TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DA EJA NO ENSINO SUPERIOR: PERSPECTIVAS FUTURAS	
Francineide de Sousa Bispo e João Antônio de Sousa Lira.....	135
Eixo 4 - Ensino Fundamental e Médio	
CAPÍTULO XIV	
A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE LUGAR NO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DO USO DA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA	
Ronaldo dos Santos Barbosa	144
CAPÍTULO XV	
EDUCAÇÃO E SAÚDE: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs)	
Geam Felipe Lima Santos, Fatima dos Santos Silva, Eduardo Gomes da Silva Filho, Rodrigo Rafael Maia e Mário Luiz Farias Cavalcanti.....	158

CAPÍTULO XVI

MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NA RODA DE HISTÓRIA: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA EM CAMARAGIBE

Flávia Luíza de Lira e Luciene Maria das Neves Meireles de Vasconcelos..... 171

CAPÍTULO XVII

O ENSINO MÉDIO, A QUALIFICAÇÃO E AS COMPETÊNCIAS: OS JOVENS E O MERCADO DE TRABALHO GLOBALIZADO

Joseane Fátima de Almeida Araújo, Kacilândia Cezário Gomes Pedroza, Márcia Socorro Florêncio Vilar e Maria de Lourdes Pereira do Amaral Lima 183

CAPÍTULO XV

EDUCAÇÃO E SAÚDE: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs)

**Geam Felipe Lima Santos
Fatima dos Santos Silva
Eduardo Gomes da Silva Filho
Rodrigo Rafael Maia
Mário Luiz Farias Cavalcanti**

EDUCAÇÃO E SAÚDE: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs)

Geam Felipe Lima Santos

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Areia-PB

Fatima dos Santos Silva

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Areia-PB

Eduardo Gomes da Silva Filho

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Areia-PB

Rodrigo Rafael Maia

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Areia-PB

Mário Luiz Farias Cavalcanti

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Areia-PB

RESUMO: A pesquisa teve como objetivo a princípio, investigar o conhecimento dos alunos da primeira série do ensino médio sobre as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). E no segundo momento por meio da intervenção pedagógica, buscar agregar novos conhecimentos com finalidade na desconstrução do conhecimento errôneo. Diante disso, dividiu-se o trabalho em etapas sequenciais: aplicação dos questionários para avaliar o conhecimento prévio dos educandos, análise dos dados e a Intervenção pedagógica, trabalhando em cima das informações coletadas inicialmente, por meio de uma palestra e rodas de conversas para sanar as dúvidas ainda existentes. Os resultados foram extraídos através da tabulação dos 76 questionários que foram aplicados em uma escola estadual, localizada na cidade de Areia-PB. Através desse estudo, conseguimos elencar as principais lacunas no que diz respeito ao conhecimento dos educandos sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, modos de transmissão e os métodos de prevenção, além de conhecermos as principais fontes que os alunos buscam informações sobre a temática estudada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Saúde, Adolescência.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma das fases que faz parte do desenvolvimento humano, com ela diversas transformações, sejam elas, de caráter biológico, psicológico e social, onde o corpo encontra-se em constante desenvolvimento. No que se refere a faixa etária que compreende essa fase, pode-se dizer que, a “adolescência é a idade correspondente dos 10 aos 19 anos, sendo a pré-adolescência dos 10 aos 14 anos e a adolescência, propriamente dita, dos 15 aos 19 anos” (Organização Mundial da

Saúde (OMS) 1986 apud CAMARGO e FERRARI, 2006). Sendo assim, é comum nessa faixa etária, compreendida entre 15 e 19 anos o surgimento de numerosas dúvidas; que os deixam confusos e inquietos.

O fator que causa preocupação atualmente, concerne ao conceito do termo sexualidade, que na maioria das vezes, manifesta-se erroneamente, uma vez que, sendo esse um tema amplo, é visto pela sociedade ainda de maneira limitante; indo mais além, sendo até evitado. Além disso, as pessoas ao falar de sexualidade, ainda hoje estão condicionadas apenas aos fatores biológicos e a a prática sexual em si.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define que:

Sexualidade é um aspecto central do ser humano durante toda sua vida e abrange o sexo, as identidades e os papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é experimentada e expressada nos pensamentos, nas fantasias, nos desejos, na opinião, nas atitudes, nos valores, nos comportamentos, nas práticas, nos papéis e nos relacionamentos. Embora a sexualidade possa incluir todas estas dimensões, nem todas são sempre experimentadas ou expressadas. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, cultural, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007 apud AMARAL, 2007, p.3).

Nesse contexto, os adolescentes acabam por manifestarem sua sexualidade de diversas formas, exacerbadamente, na maioria das vezes, e o mais preocupante; a prática sexual precoce e desprotegida. Vale ressaltar, que a maioria desses jovens não se sentem à vontade para conversar com pais ou professores, por diversos fatores, inclusive a má interpretação da sociedade. E o contrário ocorre, pois, “a maioria dos pais acham constrangedor conversar sobre sexo com seus filhos, ora pela educação recebida de seus pais, ora pela repressão ou por não saberem como abordar o tema” (BERALDO, 2003, p. 104).

Partindo dessa premissa, é crucial entender que:

Educação Sexual, tomada num sentido mais amplo, compreende todas as ações, diretas ou indiretas, deliberadas ou não, conscientes ou não, exercidas sobre um indivíduo ao longo do seu desenvolvimento, que lhe permitem situar-se em relação à sexualidade em geral e à sua vida sexual (WEREBE, 1977, p.78).

Obviamente, é necessário observarmos os múltiplos contextos, e conhecimentos associados às esferas como o psicológico, social, histórico e cultural.

Levando em consideração as relações precoces e desprotegidos, evidencia-se a problemática que permeia toda essa discussão, que são as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). A Organização Mundial da Saúde (OMS) “estima no mundo mais de um milhão de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) por dia. Ao ano, estima aproximadamente 357 milhões de novas infecções, entre clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase” (Boletim Epidemiológico, 2016, p.3). Os dados corroboram que, os adolescentes também estão inseridos nesses dados, o que causa grande preocupação.

Tendo em vista a escola como espaço de socialização, produção e disseminação do conhecimento, sendo essa também, o ponto de encontro que a

maioria dos adolescentes passa o tempo. É importante que os profissionais da educação trabalhem intervenções com esses temas, de forma que, aproxime o educando dessa realidade. Já que, a orientação sexual é um tema transversal proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), não impedindo que o professor possa desenvolver atividades, refletir e problematizar sobre sexualidade com seus alunos. O documento deixa explícito que:

cabe à escola o propósito de possibilitar aos alunos o domínio de instrumentos que os capacitem a relacionar conhecimentos de modo significativo, bem como a utilizar esses conhecimentos na transformação e construção de novas relações sociais (BRASIL, 1997, p41).

Por esse motivo, o trabalho tem como objetivo em primeiro momento, A pesquisa teve como objetivo a princípio, investigar o conhecimento dos alunos da primeira série do ensino médio sobre as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). E no segundo momento por meio da intervenção pedagógica, buscar agregar novos conhecimentos com finalidade na desconstrução do conhecimento errôneo.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido através das atividades realizadas pelos alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A referente pesquisa teve como campo de estudo uma escola estadual, situada no centro da cidade de Areia-PB a 136 km da capital, João Pessoa.

O público alvo da nossa pesquisa foram os alunos da primeira série do ensino médio, para que pudéssemos fazer levantamento dos conhecimentos desses alunos que saiam do ensino fundamental sobre a temática em questão. Totalizamos uma amostra de 76 educandos que dispuseram a participar, nos períodos matutino e vespertino.

Trata-se de um levantamento com uma abordagem quali-quantitativa O instrumento de pesquisa para a coleta de dados em campo, ocorreu por meio de questionário com perguntas elaboradas pelos próprios bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), em seguida aplicados individualmente em sala de aula, mediante a autorização do gestor e professores.

Vale salientar, que em nenhum momento, conteúdos relacionados a temática foram explicados antes da aplicação do questionário, ou seja, os alunos responderam de acordo com seu conhecimento prévio que

é aquele caracterizado como declarativo, mas pressupõe um conjunto de outros conhecimentos procedimentais, afetivos e contextuais, que igualmente configuram a estrutura cognitiva prévia do aluno que aprende.” (AUSUBEL, 2003, p 85)

Além disso, foi explicado aos educandos que não havia necessidade de identificar-se no questionário, e caso não viesse a responder o instrumento de coleta de dados, o mesmo não sofreria nenhum prejuízo.

As questões propostas aos alunos foram as seguintes:

1. Você tem conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)?
2. Quais as principais ISTs que você conhece?
3. De que forma as ISTs são transmitidas?
4. Onde você busca informações sobre sexo, sexualidade e ISTs?

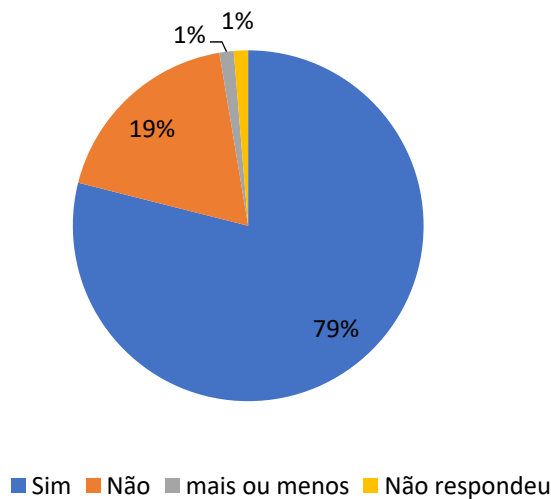
A pesquisa foi dividida em etapas sequenciais. 1) Aplicação dos questionários para avaliar o conhecimento prévio dos educandos. 2) Análise dos dados 3) Intervenção pedagógica, trabalhando em cima das informações coletadas inicialmente, por meio de uma palestra e rodas de conversas para sanar as dúvidas ainda existentes acerca da temática.

A intervenção pedagógica ocorreu através de uma palestra educativa, que foi realizada em uma sala de vídeo da própria escola. A mesma teve enfoque introdutório sobre as questões relacionadas a sexualidade, aprofundando-se nas ISTs, formas de transmissão e métodos de prevenções. Durante a palestra, disponibilizou-se um envelope para os alunos que quisessem tirar dúvidas ao decorrer da palestra. Ficava a critério identificar-se. No fim da palestra essas perguntas seriam discutidas juntos aos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram extraídos através da tabulação dos 76 questionários que foram respondidos pelos educandos que se disponibilizaram a participar do estudo. Nos dados estatísticos 79% afirmaram ter conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis, mas que iremos analisar de forma mais detalhada no decorrer desse trabalho, pois existe a possibilidade de um conhecimento falseado (Gráfico 01).

Gráfico 01 – Resposta sobre o questionamento “Você tem conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)?”

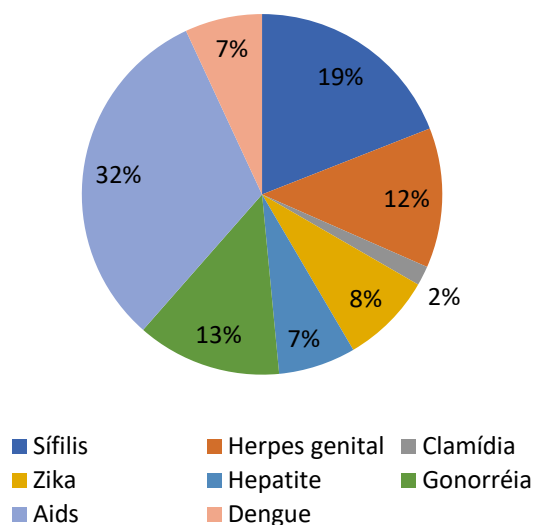


Para confirmarmos os dados do Gráfico 01, se realmente os educandos sabiam sobre ISTs, pedimos que eles marcassem as principais ISTs que conheciam, ou já ouviram falar. Nesse gráfico, notamos o quanto o conhecimento dos alunos apresentaram-se de maneira falseada. Observa-se que a IST mais conhecida por eles é a Aids com 32%, as outras apresentam-se com dados estatísticos bem baixos, como por exemplo, a clamídia que correspondeu a apenas 2%. Revelou-se também, a falta de conhecimento desses alunos, quando citam dengue 7% e a zika 8%, como sendo infecções sexualmente transmissíveis, ou seja, ficou notório uma distorção nas informações, bem como a falta de conhecimento das demais patologias.

Os dados são preocupantes, uma vez que observar os avassaladores números da Organização Mundial da Saúde (OMS). Existem milhões de casos a nível global, que não são conhecidos pelos alunos entrevistados. Segundo o resumo da estratégia global para o sector da saúde relativa a infecções sexualmente transmissíveis 2016-2021.

Estima-se que a nível global surjam, anualmente, 357 milhões de novos casos das quatro principais IST curáveis no grupo etário dos 15 aos 49 anos de idade, ou seja: infecções por clamídia (131 milhões), gonorreia (78 milhões), sífilis (6 milhões) e tricomoníase (142 milhões). A prevalência de algumas IST virais é igualmente elevada, estimando-se que haja 417 milhões de pessoas infectadas com herpes simplex tipo 2 e, aproximadamente, 291 milhões de mulheres contaminadas pelo Vírus do Papiloma Humano (HPV) (WHO, 2017, p1).

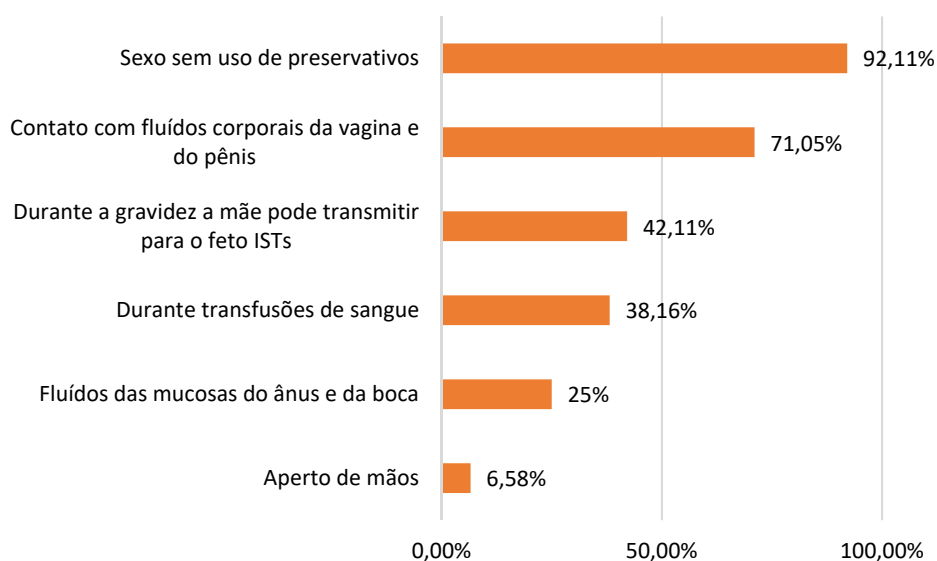
Gráfico 02 – Resposta sobre o questionamento “Quais as principais ISTs?”



Não podemos negar que, a mídia tem um papel fundamental ao divulgar informações, possibilitando um maior alcance pelos adolescentes, como percebemos ao analisar o Gráfico 04. Então, atribui-se essa maior porcentagem dos educandos em relação ao conhecimento unânime a Aids, pelo fato de que, as campanhas de prevenção que são divulgadas em épocas específicas do ano, como por exemplo, nas festas juninas, carnaval, etc., dão ênfase apenas a Aids. Por esse motivo é necessário refletir, reforçando as políticas públicas também para que estas venham com divulgação mais intensa para os perigos das ISTs de uma forma geral, ampliando e discutindo sobre as demais ISTs em outros espaços.

Foi-se mais adiante nos questionamentos no intuito de explorarmos mais sobre esse conhecimento, perguntamos aos alunos como eram transmitidas as ISTs. Nos questionários disponibilizamos as alternativas observadas na legenda do Gráfico 03; os educandos poderiam marcar as formas de transmissão que conheciam. Destacou-se nas análises que, a prática da relação sexual sem uso de preservativo é a forma de transmissão mais conhecida, pois 92% citaram. Já a segunda mais citada, foi o contato com fluidos da vagina e do pênis com 71%. Nesse sentido, observou-se que a maioria dos alunos sabem que para evitar ISTs a forma mais segura é o uso do preservativo, sendo um dado relevante para nossa pesquisa; sabem também que, através do contato com fluidos dos órgãos como a vagina e o pênis, podem ser transmitidas as infecções. Mas, ainda existem algumas lacunas, pois menos de 50% dos sujeitos entrevistados, apontaram transfusão de sangue 38%, e durante a gravidez transmitindo para o feto 42%. Além disso, quase desconhecem os riscos que os fluidos do ânus e da boca (25%), podem trazer, isso nos chama atenção, uma vez que, as relações sexuais orais, bem como anais, também devem ocorrer com proteção, caso contrário os riscos para uma contração de ISTs também pode ocorrer. Com isso, pode-se inferir um conhecimento ainda muito generalizado sobre as formas como são transmitidas as ISTs.

Gráfico 03 – Resposta sobre o questionamento “De que forma as ISTs são transmitidas?”



Consideramos importante saber onde esses educandos buscavam se informar sobre questões relacionadas a sexualidade e ISTs. Foi nesse momento, que observamos o papel da internet nesse contexto, pois 37% dos educandos, citaram que buscam essas informações na internet, ou seja, a maioria, isso não é novidade, uma vez que, estamos em mundo globalizado, cientes de que a maioria dos alunos possuem aparelhos cada vez mais tecnológicos como: celulares, notebook, entre outros. Usam a internet como ferramenta para buscar informações, mas em fontes nem sempre confiáveis, e isso deve ser motivo para inquietar-se. Enquanto 34% citaram que, buscam essas informações com os professores, na escola. Ou seja, os professores têm papel fundamental e de total confiança para esses educandos, enfatizando a importância de se trabalhar os conteúdos transversais na sala de aula. Esses docentes devem atualizar-se a respeito dessa temática “sexualidade”, para assim ajudar o discente a construir os conhecimentos necessários a sua formação.

Penso que se a formação continuada for desenvolvida tendo como centro a sexualidade, poderá haver significativo progresso no relacionamento professor-aluno e no processo ensino-aprendizagem como um todo. (FIGUERÓ, 2006, p.7)

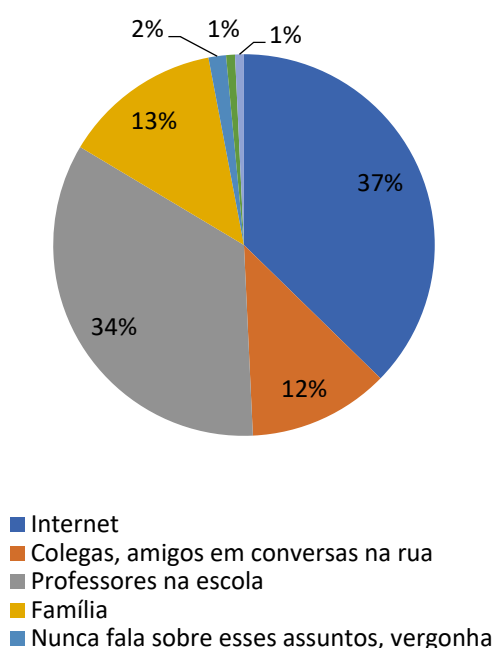
Em contra partida, é importante que exista por parte dos governantes do país essa preocupação em lançar novas políticas públicas para nossos docentes e, que essa formação seja contínua, permanente, para que se possa obter bons resultados e uma educação de qualidade.

Com relação a família, apenas 13% buscam se informar com seus familiares; esse baixo percentual pode ser justificado pelo tabu ainda empregado no seio da sociedade; das famílias, havendo por parte dos filhos um desconforto, acompanhado de medo, de como seus pais podem reagir e interpretar esses questionamentos. Vale ressaltar, que na maioria das vezes os pais não possuem um conhecimento avançado em relação a essa temática, evitando esse tipo de conversas com seus filhos. Sendo assim, a responsabilidade em discutir esses conteúdos é repassado para escola;

para os professores. Lins et al. (1988) ressaltam a importância que a família e escola tem nesse processo, uma vez que a educação sexual provém dessas duas instituições, sendo assim ambas deveriam ser mais efetivas e eficazes, no que diz respeito a falar mais sobre os temas, e oferecer informações seguras aos educandos.

É inevitável que esses alunos conversem sobre esses conteúdos com outros adolescentes em ambientes informais, apenas 12% desses alunos afirmaram que obtém informações na rua, com amigos, o que aumenta a probabilidade de obterem informações equivocadas, distorcidas, comprometendo assim seu desenvolvimento; suas atitudes perante o assunto. É nesse momento, que o professor entra em ação, com o objetivo de (des)construção dos conceitos errôneos.

Gráfico 04 – Resposta sobre o questionamento “Onde você busca informações sobre sexo, sexualidade e ISTs?”



Já que, orientação sexual é um conteúdo transversal. Sendo esse, um conteúdo importante na construção da cidadania, da identidade do educando. Como já nos afirma Figueró (2003) Embora os educadores tenham conhecimento da importância da educação sexual na vida dos educandos. É comum, na maioria das vezes, se sentirem despreparados, inseguros, para falar sobre assuntos relacionados a sexualidade. Com razão, pois não se pode falar de um assunto, no qual não se teve formação inicial, muito menos continuada para isso. É preciso entender que:

na escola, os educadores devem estar capacitados para lidar com essa trajetória biopsicossocial e pedagógica. É importante que preconceitos, tabus e mitos em relação à sexualidade sejam introjetados junto com o saber científico (COSTA et al., 2001, p.6)

Uma importante etapa desenvolvida nesse trabalho, foi a intervenção pedagógica, que surgiu através da sensibilização e preocupação dos futuros

professores atuante do programa de Iniciação a Docência (Pibid). Observando a necessidade de conversar com os educandos dessa instituição de diferentes realidades, aproveitando para sanar as principais identificadas com a aplicação do questionário, bem como que viesse a surgir na palestra. Procuramos construir dessa forma, uma palestra rica em informações e imagens a respeito desse tema, tão inquietante. Foi feita uma abordagem sobre sexualidade, os tipos de ISTs, transmissão e métodos de prevenção.

Sabendo da realidade desses alunos que acompanhamos durante o programa, nota-se que a maioria são alunos que se sentem envergonhando, por isso, disponibilizamos o envelope, que ficou no centro da sala, para que os alunos que quisessem, deixar seus questionamentos e no fim da palestra.

Figura 01: Palestra sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)



Foto: Eduardo Gomes

Ao final da palestra, obtivemos as seguintes perguntas nos envelopes:

Aluno A: “até sexo oral tem que fazer com camisinha?”

Aluno B: “beijo na boca transmite ISTs?”

Aluno C: “todo corrimento é sintoma de uma IST?”

Outros educandos se pronunciaram durante a palestra ao ver as imagens e diziam “A partir de hoje eu vou me cuidar” (Aluno D), além de: “que coisa feia”(aluno E), em muitos momentos, viravam até o rosto, evitando olhar as ilustrações com os sintomas das mais diversas ISTs.

A palestra possibilitou um momento bem participativo, apesar de alguns alunos ainda se sentirem envergonhados, principalmente com a exibição das imagens ilustrativas das infecções. Mas, as imagens são de extrema importância nesse processo. Esse estímulo visual

tem sido cada vez mais utilizada em uma tentativa de estimular o interesse dos discentes por diversos temas e facilitar os processos de ensino e

aprendizagem, tornando a leitura mais agradável, intercalando-se ao texto verbal, seja como forma de explicação, complementando esse texto (CAMPANHOLI, 2014, p7).

A partir delas os alunos começam a se sensibilizar e preocupar-se com seu corpo, com suas atitudes, cuidando-se mais. Notamos através das falas e expressões a tensão acompanhada de medo, em contrair uma IST.

4. CONCLUSÃO

Ainda existem lacunas a respeito da temática sexualidade, e sobre as ISTs, por isso, essas intervenções devem ser trabalhadas de forma contínua com esses educandos, bem como com os professores da educação básica. Nota-se também que a Aids é a ISTs mais conhecida, deixando as outras ISTs com porcentagem bem baixas, ou seja, os dados corroboram o quanto é preciso avançar; esse é um dado crucial, para que os docentes, bem como o governo possa trabalhar em função dessas informações; Ampliando as campanhas, não só dando ênfase a Aids, mas também para outras infecções que comprometem a saúde.

O apoio do governo numa perspectiva de construção de políticas públicas voltadas para esse público é de extrema importância. Não só para os educandos, mas também para os profissionais que encontram-se todos os dias nas escolas, lidando com esse tipo de questionamento, e recuando na maioria das vezes, por não estarem preparados.

Além disso, foi notório o quanto os professores tem um papel importante, no que diz respeito a confiança do educando, no sentido procurá-los em busca de informações. Por isso, não se deve excluir esse conteúdo das escolas, este é o lugar da aprendizagem formal, de discussão e trocas de experiências, formando educandos multiplicadores de conhecimento. É na escola que os sujeitos esperam que sejam trabalhadas essas temáticas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, V.L. **Psicologia da educação**. Natal: EDUFRRN, 2007.

AUSUBEL, D.P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BERALDO, F.N.M. Sexualidade e escola: espaço de intervenção. **Psicologia escolar e educacional**, v. 7, n. 1, p. 103-104, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. Brasília, 1997c.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico sífilis**. Ano V. n.35. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CAMARGO, E.A.I.; FERRARI, R.A.P. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 3, 2009.

CAMPANHOLI, J.A.M. Fotografia e educação: o uso da fotografia na prática docente. **Revista Primus Vitam.**, n. 7, 2º semestre, 2014. Disponível em: <http://mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCH/primus_vitam/primus_7/julie.pdf>. Acesso em: 05 set. 2017.

COSTA C.O.M; LOPES C. P; A; SOUZA R.P; PATEL B.N. **Sexualidade na adolescência desenvolvimento, vivência e propostas de intervenção**. J Ped 2001; 77(supl 2): 217-24.

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p. 6-7, abr./jun. 2005. Disponível em: <www.adolescenciaesaude.com>. Acesso em: 05 ago. 2017.

FIGUEIRÓ, M.N.D. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. Congresso de educação inclusiva, 1, Ourinhos, 2003. **Anais...** Ourinhos, 2003.

_____. Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível. Campinas: **Mercado das Letras**, 2006.

LINS L.C.S; PEREIRA E.M.D.R; LIRA I.V. Como anda a educação sexual dos jovens. **Rev. Bras. Enferm.** 1988; 41(2):121-131.

WEREBE, M.J.G. **A educação sexual na escola**. Lisboa: Moraes Editores, 1977.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. [Estratégia do setor saúde mundial sobre infecções transmitidas sexualmente, 2016-2021](#). Disponível em: <http://www.who.int/entity/reproductivehealth/publications/rtis/ghss-stis/en/index.html> . Acesso em: 21 jan. 2018.

ABSTRACT: The research had, at first, the objective of investigate the first year of high school students' knowledge about the sexually transmitted infections (STIs). And secondly, through pedagogical intervention, it aimed to aggregate new information with the purpose to deconstruct the erroneous knowledge. Stated that, this work was divided into sequential steps: application of questionnaires to evaluate the students' background knowledge; data analysis; and Pedagogical Intervention, working on the initially collected information, through a lecture and discussion moments to solve the

doubts that would still probably exist. The results were extracted through a tabulation of 76 questionnaires which were applied in a state school, located in the city of Areia-PB. Through this study, we were able to identify the main gaps in the students' knowledge about Sexually Transmitted Infections (STIs), means of transmission and prevention methods, as well as to know the main sources which students search information about this matter.

KEYWORDS: Education, Health, Adolescence.

Sobre os autores:

Adelson Silva da Costa: Professor de Filosofia do Colégio da Polícia Militar da Bahia; Graduação em Filosofia – Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestre do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia aplicadas à educação, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC - UNEB. E-mail: adelsongeotec@hotmail.com

Adriano Machado Oliveira: Professor Adjunto II da Universidade Federal do Tocantins junto ao Curso de Psicologia e Professor do Curso de Psicologia do Ceulp/ULBRA; Graduação em Psicologia (2005) pela Universidade Federal de Santa Maria-RS; Mestre (2008) e Doutor em Educação (2012) pelo Programa de pós-graduação em Educação da UFSM. E-mail: adriano.oliveira@mail.uft.edu.br

Ana Cristina Guimarães Vinci: Licenciada em Pedagogia; Mestre em Educação (Universidad del Salvador); Integrante do grupo de pesquisa Transacciones Paradigmáticas para la educación e do grupo Filosofías da diferença, Tecnocultura e Educação (UFC)

Anael Batista Marinho Juvino de Oliveira: Graduando em Licenciatura em Ciência da Computação – (LCC) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura e Ciência da Computação – (PIBID/LCC); vinculado ao e-mail: anael.batista@dcx.ufpb.br

Carmem Tassiany Alves de Lima: Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da UFERSA. Assistente Social da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA e do Instituto MetrÓpole Digital – IMD Polo MossorÓ. Graduada em Serviço Social pela Universidade do Tocantins (2012). Especialista em Políticas Públicas e Intervenção Social pela Faculdade Internacional do Delta (2013). Atualmente coordenadora da moradia estudantil da UFERSA e tutora do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o aluno com Transtorno do Espectro Autista/NEaD UFERSA.

Danielle Simone da Silva Casillo: Possui graduação em Engenharia de Computação pela Universidade Potiguar (2001), mestrado (2004) e doutorado (2009) na área de Automação e Controle em Engenharia Elétrica e de Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é professora Adjunto IV do Curso de Ciência da Computação do Centro de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA e coordenadora o Programa de Extensão Universitária Semiárido Digital.

Danilo Cortez Gomes: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Currais Novos; Graduação em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Administração pela Universidade Potiguar; Doutorando em Ciências Sociais pela

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: danilo.cortez@ifrn.edu.br

Eduardo da Silva Andrade: graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: edusilva3108@gmail.com

Eduardo Gomes da Silva Filho: Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. E-mail: eg990099@gmail.com

Exedito Rodrigues de Lima: Possui Graduação em Teologia pela Faculdade Evangélica do Piauí (2004), Graduação em Letras - Inglês pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI (2004), Graduação em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Programus-ISEPRO (2013), Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Americana-UA (2014) e Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental-UTIC em Assunção-Paraguay. Atua como Coordenador Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Sigefredo Pacheco-Pi e como Professor no Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação

Fátima dos Santos Silva: Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Mestranda em Biodiversidade – pelo Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Grupo de Pesquisa: Ecologia de Ecossistemas. Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação CAPES/CNPQ E-mail: fa_2004@msn.com/ bio.fattima@gmail.com

Fernanda Pereira da Silva: Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Graduação em licenciatura plena em História pela Universidade de Pernambuco (UPE), Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e em Metodologia do Ensino de História e Geografia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: fernandasilpe@gmail.com

Flávia Luíza de Lira: Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco; Especialista em Educação Infantil pela FAFIRE – Pernambuco. Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC) pela Universidade Federal de Pernambuco; (cursando); Grupo de pesquisa: GRUPEI (Grupo de Pesquisa em Educação Infantil); E-mail para contato: flavialuizalira@hotmail.com

Franciclaudio de Meireles Silveira: Graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: franciocall-14@hotmail.com

Francineide de Sousa Bispo: Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, Floriano-PI. Especialista em Educação Infantil com ênfase em Educação Especial. Tem interesse pelos seguintes temas: educação de jovens e adultos, educação infantil e educação especial.

Francisca das Chagas da Silva Alves: Técnico em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Piauí. Graduação em Pedagogia pela Faculdade Santo Gostinho do Piauí – FSA. Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Santo Agostinho de Teresina, Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior pela UNINTER. Email: Francisca_alves03@hotmail.com

Geam Felipe Lima Santos: Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *Campus* II. E-mail: geam_felipe@outlook.com

Hilton de Sá Rodrigues: Graduação em Engenharia Eletrônica Pelo Centro Universitário Celso Lisboa (1991), Bacharel em Direito pela Universidade Estácio de Sá (2005), Licenciatura Plena em Técnicas Industriais pela Faculdade Béthencourt da Silva (1993), Doutorado pela Universidade Del Museo Argentino – UMSA (2016). Pós Graduação em Docência do Ensino superior pela Faculdade Béthencourt da Silva, Especialista em Administração Pública pela Universidade Estácio de Sá. Atualmente é professor do Instituto Federal Fluminense – *Campus* Macaé lecionando nos cursos de engenharia de controle de automação e elétrica, cursos técnicos integrados nas áreas de automação, eletrônica e eletromecânica. Trabalhou por 12 anos no Ministério da Aeronáutica, desenvolvendo atividades ligadas ao campo da Elétrica, Eletrônica e das Telecomunicações nas atividades profissionais correlatas a Engenharia.

Imaira Santa Rita Regis: Professora de Geografia da Rede Estadual da Bahia; Graduação em Licenciatura em Geografia - Universidade Católica do Salvador – UCSAL; Mestrado em Geografia - Universidade Federal da Bahia – UFBA; Membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC - UNEB. E-mail: imairaregisrgs@gmail.com

Jhéssica Luara Alves de Lima: Doutoranda em Direito Constitucional na Universidade de Brasília - UNB. Professora de Direito. Pesquisadora. Advogada. Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA (2015). Especialista em Direitos Humanos pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2012). Graduada em Direito pela UERN (2010).

João Antônio de Sousa Lira: Graduado em Licenciatura em Pedagogia Pela Universidade Federal do Piauí *Campus Amílcar Ferreira Sobral*, Floriano-PI. Especialista em Educação Especial e Neuropsicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes, e em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual do Maranhão. Mestrando em Educação Pela Universidade Federal do Maranhão na linha de pesquisa em História, Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Humana, no Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e das Práticas Leitoras no Maranhão. Professor de Educação Especial na Secretaria Municipal de Educação no município de Nova Iorque - MA. Atualmente professor substituto na Universidade Federal do Piauí.

José Lima de Albuquerque: Professor Titular da Área de Administração Aplicada do Departamento de Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1985), especialização em engenharia econômica pela Universidade Católica de Pernambuco (1989), especialização em capacitação pedagógica do docente universitário pela UFRPE (1989), mestrado em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa (1992), área de concentração em manejo florestal e Doutorado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná (2002), na área de concentração em economia e política florestal. Atua principalmente nos seguintes temas: Gestão ambiental, políticas públicas, Gestão da educação, Responsabilidade sócio - ambiental, inclusão social. Exerceu a Direção do Departamento de Letras e Ciências Humanas (UFRPE) e do Departamento de Administração (UFRPE). Organizador de Livro em Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, Editora Atlas. Atuou como coordenador do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, do curso de pós-graduação em gestão e Política Ambiental (especialização) e do Bacharelado em Administração Pública na modalidade de educação a distância - Unidade acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia -Foi professor do Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural - PADR - UFRPE e atualmente é Professor do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância - Mestrado - UFRPE. Ainda integra o corpo docente do Mestrado profissional em Administração Pública, da Rede PROFIAP - UFRPE. Email: limalb44@yahoo.com.br

Joseane Fátima de Almeida Araújo: Doutoranda em Ciências da Educação (UNR-Argentina). Mestra em Ciências da Educação (ULHT-Portugal). Graduada em História. Professora de História da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco e da Rede Municipal de Olinda. Atualmente exercendo a função de Gestora Escolar na Rede Estadual de Pernambuco. E-mail: joseanefalmeida@gmail.com.

Josilene Marcelino Ferreira: Professora concursada da Rede Municipal do Municipal de Santana do Cariri- CE (Polivalente 1º ao 5º). Professora Temporária da Universidade Regional do Cariri- URCA- Unidade (UDMV). Pós- Graduada em Gestão Escolar pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Participante de grupos de estudos

relacionados a História da Educação e Educação e Políticas Públicas. Área o conhecimento; História da Educação, Gestão Escolar e Avaliação Educacional. E-mail para contato: josymf.mf@gmail.com

Kacilândia Cezário Gomes Pedroza: Doutoranda em Ciências da Educação (UNR-Argentina). Mestra em Ciências da Educação (ULHT-Portugal). Pedagoga (UPE). Professora Universitária - Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e Faculdade Europeia de Administração e Marketing-FEPAM. E-mail: kacilandia@hotmail.com.

Leonardo Augusto Casillo: Possui graduação em Engenharia da Computação pela Universidade Potiguar (2002), mestrado em Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005) e doutorado em Engenharia Elétrica e de Computação pela mesma instituição (2013). Atualmente é professor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido desde 2009 na área de Ciência da Computação, é atualmente coordenador do curso de Ciência da Computação no Departamento de Ciências Exatas e Naturais.

Leonardo Cinésio Gomes: Graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: leocinesio@gmail.com

Linduarte Pereira Rodrigues: Professor Titular do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba – *Campus I*. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba – *Campus I*. Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pós-Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Luciene Maria das Neves Meireles de Vasconcelos: Pedagogia pela AUDF – Associação Unificada do Distrito Federal; Especialista em Educação Infantil pela UFPE – Pernambuco. Grupo de pesquisa: GRUPEI (Grupo de Pesquisa em Educação Infantil). E-mail para contato: lucienemnevesv@gmail.com

Márcia Socorro Florêncio Vilar: Graduada em Letras e em Pedagogia pela UNICAP; Mestra em Ciências da Educação pela ULHT-Lisboa-Portugal e Doutoranda em Humanidades e Artes com ênfase em ciências da Educação-UNR-Argentina. Professora do Atendimento Educacional Especializado-PCR e Coordenadora Pedagógica na PMO. E-mail: marciafvilar@yahoo.com.br.

Marcos Antonio Cruz Moreira: Graduação em Engenharia Eletrônica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1988), mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992) e doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005). Professor Titular do Instituto Federal Fluminense (IFF). Atua nos curso de Engenharia de Controle e Automação e no Mestrado em Engenharia Ambiental do IFF. Desenvolve projetos nas

linhas de pesquisa de Energias Renováveis, protótipos inovadores para Engenharia Ambiental, Elementos Finitos e Estatística Aplicada. Atualmente é Diretor Geral do Campus – Macaé

Maria da Conceição Nascimento Marques: -Professora de Sociologia da Rede Estadual da Bahia e de História da Rede Municipal de Salvador; Graduação em Ciências Sociais – Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestranda do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia aplicadas à educação, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC- UNEB. E-mail: marquesconceicao65@gmail.com.

Maria de Lourdes Pereira do Amaral Lima: Doutoranda em Ciências da Educação (UNR-Argentina). Mestra em Ciências da Educação (ULHT-Portugal). Pedagoga (UPE). Professora Universitária - Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e Faculdade Europeia de Administração e Marketing-FEPAM. E-mail: lourinhaamarall@hotmail.com.br.

Mário Luiz Farias Cavalcanti: Professor e pesquisador do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba (2002), mestrado e doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: mariolfcavalcanti@yahoo.com.br

Raimunda Aureniza Feitosa: Mestranda em Ciências da Educação Pela Universidade Lusofona de Humanidades e Tecnologias; Pós-graduada em Gestão Escolar pela Universidade do Estado de Santa Catarina e em Planejamento e Política Educacional pela Universidade Regional do Cariri. Graduada em História pela Faculdade de Filosofia do Crato e em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri . Professora plena 1concurasada - Secretária da Educação Básica do Ceará -tem experiência na área de educação nível superior, com ênfase em Gestão Escolar, Currículo, atuando com os temas: Fundamentos e Métodos da Educação Escolar; Sociologia Geral; Psicologia da Educação; Políticas Públicas em Educação. E-mail para contato:aure09@hotmail.com

Raquel Francisca da Silveira: Mestre em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Tocantins (2016); Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2009); Especialista em Metodologia de Ensino na Educação de Jovens e Adultos pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Marabá, em convênio com o Instituto Específico de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação (2013); Técnica em Assuntos Educacionais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas. E-mail: raquel.silveira@ifto.edu.br

Raqueline Castro de Sousa Sampaio: Pedagoga no Instituto Federal do Piauí - Campus Paulistana. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (2003). Especialização em Língua Portuguesa e Arte - Educação pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2007); Especialização em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Piauí (2012) e Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural do Pernambuco - UFRPE (2016). Email: raquelinecastro@hotmail.com

Regina Célia Moreth Bragança: PROFESSORA ASSOCIADA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE; Coordenadora de Educação a Distância na CEAD – UFF; Coordenadora da disciplina LIBRAS para todos os alunos de licenciatura da UFF; Graduação em Matemática pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Matemática pela Universidade Federal Fluminense. Doutorado em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Remerson Russel Martins: Doutor (2014), Mestre (2008) e Graduado (2006) em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é professor do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Rodrigo Rafael Maia: Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. E-mail: rodrigomaia_ufpb@hotmail.com

Ronaldo dos Santos Barbosa Professor Assistente do curso de Geografia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É Vice-Líder do Grupo de Pesquisa: Dinâmica Ambiental, Educacional e Econômica (DAEE-UEMA), atuando nas linhas de pesquisa: Cartografia Escolar e Ensino de Geografia; Planejamento Ambiental e Gestão de Recursos Hídricos. Membro do Grupo de Pesquisas Socioeconômicas do Maranhão (GPS-UEMASUL), atuando na linha de pesquisa: Linguagem Cartográfica e Educação Geográfica. E-mail: ronaldobarbosa12@gmail.com

Rosana de Oliveira Sá: Professora Efetiva de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Graduação em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal da Paraíba UFPB. Especialização em Língua Inglesa e Literatura Anglo-Americana pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestranda do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail para contato: sa.rosana@hotmail.com

Severino Joaquim Correia Neto: Graduação em Administração pela universidade Candido Mendes (2001), Processos Gerencias (2007), Graduado em Filosofia pela FAUERP (2016), Mestre em Sistema de Gestão área de Conferencia Recursos

Hídricos pela Universidade Federal Fluminense (2009) , Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Americana – UA PY (2016) e Pós Doutor em Educação pela universidade Ibero Americana UNIBE – PY. Trabalhou durante vinte anos na indústria petrolífera onshore e offshore na área de QHSE, atualmente é Diretor de Relações Institucionais do IFF Campus Macaé, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico e do Ensino Superior (Engenharia de Controle de Automação).Palestrante Motivacional e Conferencista

Tereza Cristina Nascimento Machado: Administradora da Universidade Federal Fluminense. Graduação em Administração pelo Centro Universitário Plínio Leite. MBA em Marketing Empresarial pela Universidade Federal Fluminense. Doutorado em Humanidades e Artes com menção em Educação pela Universidade Nacional de Rosario (Argentina). E-mail: terezamazeli@hotmail.com

Ubiratan Barbosa da Silva: Graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: biragft@gmail.com

Vagner Santos da Silva: Graduando em Licenciatura em Ciência da Computação – (LCC) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); vinculado ao e-mail: anael.batista@dcx.ufpb.br

Vitor Yoshihara Miano: Professor do IF Fluminense no Campus Macaé na graduação em Engenharia de Controle e Automação e nos cursos técnicos de Eletromecânica e Eletrônica. Atualmente ocupa o cargo de Diretor de Inovação, Pesquisa e Extensão do campus, desde 2016. Membro da Comissão Permanente de Pessoal Docente de 2014 a 2016. Membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do IF Fluminense de 2016 até o momento atual. Graduado em Administração pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em Administração pela UFF na linha de pesquisa "Estado, Organizações e Sociedade" com titulação obtida em 2013. Pesquisador integrante do Grupo de Pesquisa Programa de Estudos em Reforma do Estado e Governança do PPGAD/ UFF e do Núcleo de Tecnologia, Trabalho e Meio ambiente: Efeitos sociais, históricos e jurídicos em uma sociedade globalizada do IF Fluminense.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-75-2

